

## Frente Parlamentar em Defesa da Unipampa

### A UNIPAMPA NÃO PODE PARAR

Nascida do sonho e da luta dos moradores de uma vasta região do Rio Grande do Sul, território que abriga mais de um milhão de habitantes, a **Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)**, à véspera de completar os primeiros dez anos, enfrenta a ameaça de ver paralisado o seu processo de implantação. Mais de 40 mil pessoas foram às ruas em 2005 para reivindicar a inclusão da região no Plano de Expansão Universitária então promovido pelo Governo Federal. Hoje, a **Unipampa**, abriga em torno de 12,5 mil estudantes.

Cortes orçamentários e contingenciamentos impostos pelo Congresso Nacional e pelo Governo Federal, respectivamente, reduziram as verbas para investimentos e custeio constantes na proposta inicial do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2016. De R\$ 84.612.589,16 caiu para R\$ 39.334.216,20, um corte significativo de 45.278.373,00, significando 53,51% a menos do que o projetado.

Esta realidade, se não revertida, vai parar a **Unipampa**, que nasceu a partir de um projeto de fomento ao desenvolvimento de uma das regiões mais pobres do País, papel que, mesmo nesta fase inicial, vem cumprindo. Sem falar no médio e longo prazo, período em que a Universidade necessitaria de pelo menos R\$ 503.828.168,70 em investimentos para concluir o plano de consolidação física, com a construção de estruturas de suporte, como laboratórios, auditórios e salas de aula, é fundamental a disponibilidade de R\$ 57.500.101,21 para investimentos classificados como urgentes.

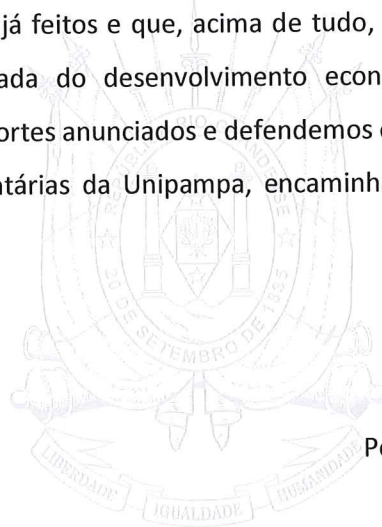
Com 100 das obras previstas concluídas (40,16% do total), estima-se que o Governo Federal já investiu mais de R\$ 2 bilhões de reais na **Unipampa**. Pelo menos 36 obras (14,46%) foram iniciadas ou estão pendentes e 113(45,38%) aguardam recursos para saírem do papel.

Cabe destacar, ainda, as particularidades que distinguem a **Unipampa** das demais instituições do gênero existentes no País. A concepção que a originou previu uma universidade

*Recebido em 22/10/16  
J.M. LAN*

multicampi, enraizada em dez municípios das regiões Campanha, Fronteira Oeste e Sul. Na prática, são dez universidades funcionando sob o manto institucional de apenas uma. Há de se destacar, também, que, em função do atual estágio de implantação, qualquer corte em investimentos pode significar o comprometimento de cursos. Ao contrário das que já estão consolidadas, em que novos investimentos significam, via de regra, modernização, a **Unipampa**, para sobreviver, não pode ser vítima da política de redução de investimentos. Não provisionar recursos para a construção de um novo laboratório, por exemplo, pode comprometer a continuidade de um curso já em andamento.

Comprendemos o momento difícil que a economia mundial e, por extensão, a nacional, passam. Mas, ao mesmo tempo, defendemos que eventuais cortes em despesas/investimentos por parte do Estado Brasileiro não devem ser lineares, mas sim observar critérios que não comprometam investimentos já feitos e que, acima de tudo, não coloquem em risco setores fundamentais para a retomada do desenvolvimento econômico e social. Por isso, nos posicionamos contrários aos cortes anunciados e defendemos o pleno cumprimento do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias da Unipampa, encaminhado ao Congresso Nacional em outubro de 2015.



Porto Alegre, 09 de junho de 2016

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA